

IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL.

Sabrina Ferreira de Souza¹; Lucas Dutra Zani da Silva Souza²; Izabellye Alexandrina Doratiotto³; Ariana Ferrari⁴; Daniele Fernanda Felipe⁵

¹Acadêmica do Curso de Nutrição, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI – UniCesumar. sabrinatuneira-2@hotmail.com

²Acadêmico colaborador do Curso de Pós-graduação em Tecnologias Limpas, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, zanidutrass@gmail.com

³Acadêmica colaboradora do Curso de Nutrição, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, izabellyead@gmail.com

⁴Orientadora, Docente da UNICESUMAR, ariana.ferrari@unicesumar.edu.br

⁵Co-orientadora, Docente da UNICESUMAR, daniele.felipe@unicesumar.edu.br

RESUMO

A insegurança alimentar e nutricional é vista como a ausência de alimentos essenciais para a nutrição e o funcionamento adequado do organismo, ocasionando não apenas fome, mas também problemas graves de saúde como desnutrição, excesso de peso, e outras patologias específicas. A pandemia do COVID-19 fez com que grande parte da população ficasse mais vulnerável à insegurança alimentar devido às mudanças negativas no meio socioeconômico e no ambiente de trabalho, os quais interferem no acesso a alimentos mais saudáveis, impactando no estado nutricional dos indivíduos. O presente trabalho tem como objetivo revisar os impactos da pandemia do COVID-19 na insegurança alimentar e nutricional. Foi utilizado como metodologia revisão de literatura com busca de dados em Google Acadêmico, ResearchGate, Scielo e PubMed. Os artigos selecionados foram publicados a partir do ano de 2011 até 2021, sendo os critérios de exclusão a publicação de artigos fora das datas estabelecidas e aqueles que não possuíram correlação com o tema abordado. Os resultados demonstraram que a pandemia tem afetado grande parte da população não apenas em seus meios de renda, mas também devido os impactos negativos gerados a saúde por meio das alterações nos hábitos alimentares e no nível de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade social; Estado nutricional; Segurança alimentar.

1 INTRODUÇÃO

A China foi o primeiro país a declarar o primeiro caso da COVID-19, sendo esse registrado em dezembro de 2019. Desde então, o vírus Sars-CoV-2 tem se disseminado em grande proporção por diversas partes do mundo fazendo com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizasse a situação como pandemia em 11 de março de 2020 (PORSSE *et al.*, 2020). No momento atual, o Brasil se encontra em uma posição de risco para Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN), uma vez que, as medidas de prevenção para reduzir a transmissão do vírus afetaram diretamente às condições sociais e econômicas, por limitar a população em seus meios de trabalho (ALPINO *et al.*, 2020).

As alterações no meio econômico geradas pela pandemia levaram a mudanças nos hábitos alimentares de grande parte da população a partir dos 18 anos. Dentre essas mudanças evidencia-se um aumento do consumo de alimentos industrializados além da falta de alimentos em casos de extrema pobreza (PINHO *et al.*, 2020). Tal cenário impacta diretamente na saúde do indivíduo, já que a transição da alimentação in natura para a alimentação ultra processada favorece o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sendo um dos fatores de risco para a COVID-19 (ESTRELA *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2020).

A IAN está intimamente relacionada à distribuição de renda da população de forma desigual dificultando a acessibilidade aos alimentos de qualidade e em quantidades suficientes (CAMPOS *et al.*, 2020). Atualmente, o cenário brasileiro interfere no Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) em grande parte da população, devido às condições socioeconômicas ter sido afetada pela crise causada durante a pandemia da COVID-19 (CRUZ, 2020).

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os impactos da pandemia do COVID-19 na insegurança alimentar e nutricional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, a qual foi realizada através da busca ativa em bases de dados do Google Acadêmico, ResearchGate, Scielo e PubMed.

Os descritivos utilizados para a busca bibliográfica foram selecionados a partir do ano de 2011 até 2021, com as seguintes palavras: “insegurança alimentar e nutricional”, “segurança alimentar”, “insegurança alimentar e COVID-19” e “impacto da pandemia na insegurança alimentar”. Os critérios de exclusão foram artigos publicados fora do período selecionado para o estudo e também aqueles que não tiveram correlação com o tema abordado na pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo estudo de Feitosa *et al.* (2020), desde o início da pandemia do COVID-19 uma grande parte da população tem sido exposta aos riscos da IAN, sendo uma condição gerada principalmente pelas alterações ocorridas em seus meios de renda. Tal informação confirma os estudos apresentados por Albuquerque *et al.*, (2020) e Demenech *et al.*, (2020).

Em um estudo dirigido por Batista *et al.* (2020), mostrou que os números de óbitos por COVID-19 foram maiores na população preta e parda (54,78%) quando comparados a população branca (37,93%), já o número de recuperados foi superior na população branca (62,07%) do que em indivíduos pretos e pardos (42,22%). Resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Pinheiro *et al.* (2020).

A associação entre pandemia e saúde mental tem mostrado impactos negativos na qualidade de vida dos indivíduos, uma vez que, os níveis de ansiedade e inatividade física aumentaram devido às medidas de prevenção tomadas durante esse período, influenciando também em escolhas alimentares menos saudáveis (LIMA *et al.*, 2021; FERREIRA *et al.*, 2020). Da mesma forma Nabuco *et al.*, (2020) ressalta as vulnerabilidades e consequências psicológicas causadas pela pandemia, as quais implicam na saúde e bem-estar dos indivíduos.

Em estudo apresentado por Bezerra *et al.* (2020) mostrou que as condições socioeconômicas são fatores determinantes para a vulnerabilidade dos indivíduos em relação a IAN, uma vez que o acesso aos alimentos em quantidades adequadas e que atenda as necessidades nutricionais passa a ser incerto dependendo de tais condições. Uma pesquisa feita por Araújo *et al.* (2020) afirma que os acessos aos alimentos saudáveis são mais restritos em regiões de menor poder aquisitivo influenciando na IAN.

Entretanto, Trivellato *et al.* (2019) evidenciou que a IAN não é determinada apenas pela fome e desnutrição, mas também pelos maus hábitos alimentares que podem influenciar tanto no excesso de peso quanto na carência de nutrientes, ambos impactando no sistema de saúde. Além disso, outro estudo deixou claro que apesar da obesidade e desnutrição serem condições distintas, as duas pode levar a IAN devido às suas contraposições extremas, como a carência de alimentos ou o excesso de calorias “vazias” pela alimentação inadequada, sendo resultado de condições de renda precária (SOUZA *et al.*, 2021).

Um estudo abordado por Araújo *et al.* (2020) confirmou que uma alimentação de qualidade depende das condições de renda digna. Sendo assim, famílias em situações mais carentes tendem a estarem mais vulneráveis ao desenvolvimento de DCNT devido às más condições de alimentação.

Portanto, Kroth (2020) aponta que as políticas públicas criadas pelo governo durante o período de pandemia do COVID-19 tem sido de extrema importância, principalmente para sanar as demandas alimentares, sendo que o mesmo tem sido ressaltado por Fleury e Alves *et al.*, (2020).

4 CONCLUSÕES

Tendo em vista as questões abordadas no presente trabalho, conclui-se que a pandemia do COVID-19 tem afetado o meio social e de renda de grande parte da população levando a maior vulnerabilidade a IAN, devido ao acesso a alimentos menos saudáveis e de baixo valor nutricional (ALMEIDA *et al.*, 2017). Também foi possível observar que fatores associados à saúde mental influenciam nas escolhas alimentares, uma vez que o estado de ansiedade pode induzir os indivíduos a optarem por alimentos mais calóricos e pouco nutritivos.

Além disso, o nível de atividade física também sofreu influencia durante esse período, levando a comportamentos sedentários, deixando-os em maior vulnerabilidade. (MALTA *et al.*, 2020).

Sendo assim, podemos perceber que inúmeros fatores podem favorecer a insegurança alimentar, bem como o surgimento de DCNT impactando diretamente no estado de saúde quando exposto ao vírus da COVID-19.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Mariana Vercesi de; RIBEIRO, Luis Henrique Leandro. Desigualdade, situação geográfica e sentidos da ação na pandemia da COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2021.

ALMEIDA, Janylle Araújo *et al.* Fatores associados ao risco de insegurança alimentar e nutricional em famílias de assentamentos rurais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 479-488, 2017.

ARAÚJO, Melissa Luciana de. *et al.* Condições de vida de famílias brasileiras: estimativa da insegurança alimentar. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 37, 2020.

ALPINO, Tais de Moura Ariza *et al.* COVID-19 e (in) segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00161320, 2020.

ALVES, Henrique Freitas. REFLEXÕES POR UMA SEGURANÇA ALIMENTAR PÓS PANDEMIA. **Ensaio de Geografia**, v. 5, n. 10, p. 44-49, 2020.

BATISTA, Amanda *et al.* Análise socioeconômica da taxa de letalidade da COVID-19 no Brasil. **Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde (NOIS)**, 2020.

BEZERRA, Mariana Silva *et al.* Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3833-3846, 2020.

CAMPOS, Jussara Maysa *et al.* Gênero, segurança alimentar e nutricional e vulnerabilidade: o Programa das Mulheres Mil em foco. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1529-1538, 2020.

- CRUZ, Samyra Rodrigues. Uma análise sobre o cenário da fome no Brasil em tempos de pandemia do COVID-19. **Pensata: Revista dos Alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNIFESP**, v. 9, n. 2, 2020.
- DEMENECH, Lauro Miranda *et al.* Desigualdade econômica e risco de infecção e morte por COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.
- ESTRELA, Fernanda Matheus *et al.* Covid-19 e doenças crônicas: impactos e desdobramentos frente à pandemia. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.
- FEITOSA, Maria Elisabeth Medeiros *et al.* INSEGURANÇA ALIMENTAR NO CENÁRIO DA PANDEMIA DO COVID-19 FOOD INSECURITY IN THE PANDEMIC SCENARIO OF COVID-19.
- FLEURY, Sonia *et al.* Pandemia nas favelas: entre carências e potências. 2020.
- FERREIRA, Maycon Junior *et al.* Vida fisicamente ativa como medida de enfrentamento ao COVID-19. **Arq Bras Cardiol**, v. 114, n. 4, p. 601-602, 2020.
- KROTH, Darlan Christiano. A economia brasileira frente à pandemia do COVID-19: entre as prescrições e as propostas do governo. **ResearchGate**, 2020.
- LIMA, Evely Rocha *et al.* Implicações da pandemia de COVID-19 nos hábitos alimentares de brasileiros: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e29810414125-e29810414125, 2021.
- MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. 2020.
- NABUCO, Guilherme; DE OLIVEIRA, Maria Helena Pereira Pires; AFONSO, Marcelo Pellizzaro Dias. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. **Revista Brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.
- PINHEIRO, Francisco Marton Gleuson *et al.* INIQUIDADES REGIONAIS E SOCIAIS NA MORTALIDADE POR COVID-19 NO BRASIL. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 4, 2020.
- PINHO, Lucineia *et al.* Pandemia da Covid-19: Impactos à Renda e ao Aumento do Consumo de Alimentos Ultraprocessados. **Revista Unimontes Científica**, v. 22, n. 2, p. 1-15, 2020.
- PORSSE, Alexandre A. *et al.* Impactos econômicos da COVID-19 no Brasil. **Nota Técnica NEDUR-UFPR**, v. 1, 2020.
- SOUZA, B. F. N. J. *et al.* (In) segurança alimentar no Brasil no pré e pós pandemia da COVID-19: reflexões e perspectivas. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 4, 2021.
- TRIVELLATO, Paula Torres *et al.* Insegurança alimentar e nutricional em famílias do meio rural brasileiro: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 865-874, 2019.